

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO

BACHARELADO EM INFORMÁTICA

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2006 - 2010



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE BACHARELADO
EM INFORMÁTICA**

**PONTA GROSSA
2011**

*A*valiação

é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

COORDENADOR DE CURSO

Marcelo Ferrasa

MEMBROS DO COLEGIADO

Alceu de Souza Britto Jr.

Ezequiel Gueiber

Luciano Mathias Döll

Márcio Augusto de Souza

Tatiana Montes Celinski

SUMÁRIO

1 Apresentação	6
2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em Informática	7
2.1 Perfil do Egresso	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	8
2.1.2 Idade.....	9
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	9
2.1.4 Cidade de residência atual	10
2.2 Formação na graduação	11
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso.....	11
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional	12
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	14
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	14
2.3 Atuação Profissional	16
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional	17
2.3.2 Tipo de exercício profissional	18
2.3.3 Tipo de atuação profissional.....	18
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho.....	19
2.4 Qualificação Pós-Graduação	21
2.4.1 Especialização.....	21
2.4.2 Mestrado.....	21
2.4.3 Doutorado.....	21
3 Considerações Finais	22
3.1 Colegiado de Curso	22
3.2 Comissão Própria de Avaliação	23
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação	24

1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Bacharelado em Informática**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em Informática

A avaliação dos acadêmicos egressos do curso de Bacharelado em Informática contou com a participação de vinte e três (23) profissionais formados na instituição, de um total de oitenta e sete (87) egressos, perfazendo um total de 26,4% de participação. Os egressos preencheram um questionário *online* de avaliação referente à dimensão perfil que compreende as sub-dimensões: gênero, idade, ano de conclusão do curso de graduação e cidade de residência atual. A formação na graduação foi outra dimensão avaliada que compreendeu as sub-dimensões: atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso, aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e sugestões à organização curricular do curso. A dimensão atuação profissional foi avaliada a partir das sub-dimensões: relação área de graduação X área profissional, tipo de exercício profissional, tipo de atuação profissional e tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho. Também foi avaliada a dimensão qualificação dos egressos em nível de pós-graduação a partir das sub-dimensões: especialização, mestrado, doutorado.

As considerações finais a respeito dos dados coletados na avaliação de egressos foram elaboradas:

1- pelo Colegiado de Curso em função da necessidade de se analisar e refletir no âmbito do curso sobre as informações que se fazem relevantes para o processo de adequação curricular e proposição de ações voltadas para a superação das fragilidades apontadas;

2- pela Comissão de Avaliação que, tendo em vista os objetivos e a concepção crítica e formativa de avaliação adotada, assume a responsabilidade de comunicar, discutir os resultados e sugerir mudanças.

2.1 Perfil do Egresso

O levantamento do perfil dos egressos do Curso de Bacharelado em Informática foi realizado a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência. São na sua maioria do sexo masculino (78%) com faixa etária apresentando grande variabilidade, entre vinte e três (23) e trinta e um (31) anos, sendo que 56,5% tem idade entre vinte e três (23) e vinte e seis (26)

anos, 39,1% entre vinte e sete (27) e trinta (30) anos e apenas 4,3% acima de trinta (30) anos.

Dos vinte e três (23) egressos respondentes, 39,1% concluíram o curso no ano de 2010 e 30,4% no ano de 2008. O restante 30,4% concluíram o curso nos anos de 2006, 2007 e 2009.

Do total de respondentes 52,1% residem atualmente na cidade de Ponta Grossa. Os demais residem em cidades como Curitiba (26%) e 21,7% dos respondentes em cidades como Blumenau-SC, Itapeva-SP, Maringá-PR, Palmeira-PR e Rolândia-PR.

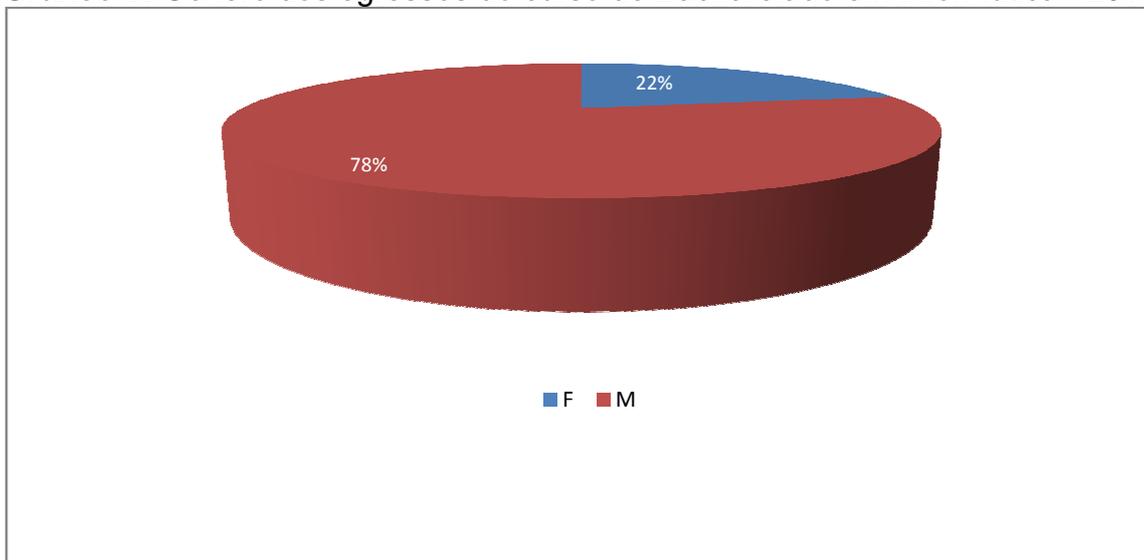
2.1.1 Gênero/Sexo

Tabela 1: Gênero dos egressos do curso de Bacharelado em Informática - 2011

GÊNERO	Total
F	5
M	18
Total geral	23

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 1: Gênero dos egressos do curso de Bacharelado em Informática - 2011



Fonte: CPA/UEPG

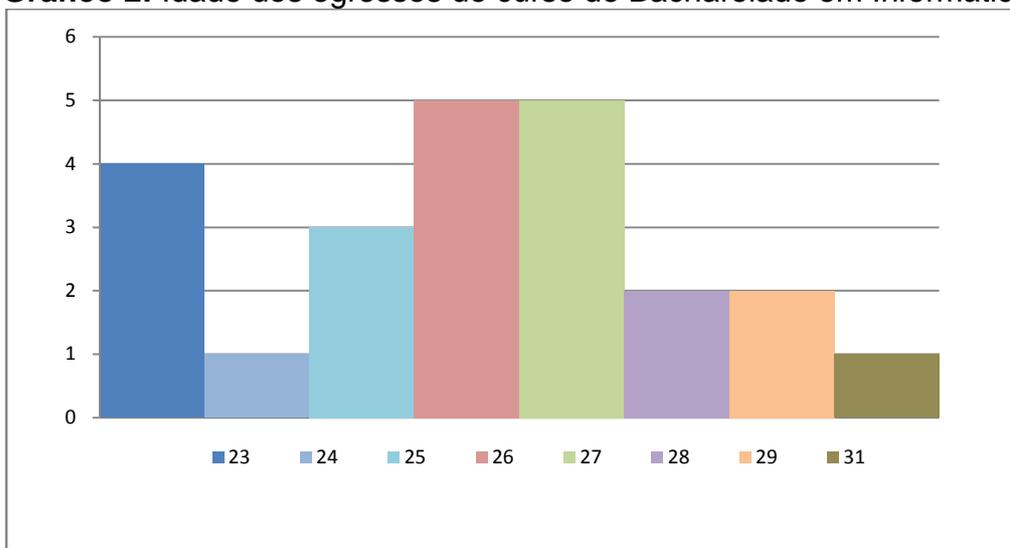
2.1.2 Idade

Tabela 2: Idade dos egressos do curso de Bacharelado em Informática - 2011

IDADE	Total
23	4
24	1
25	3
26	5
27	5
28	2
29	2
31	1
Total geral	23

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 2: Idade dos egressos do curso de Bacharelado em Informática



Fonte: CPA/UEPG

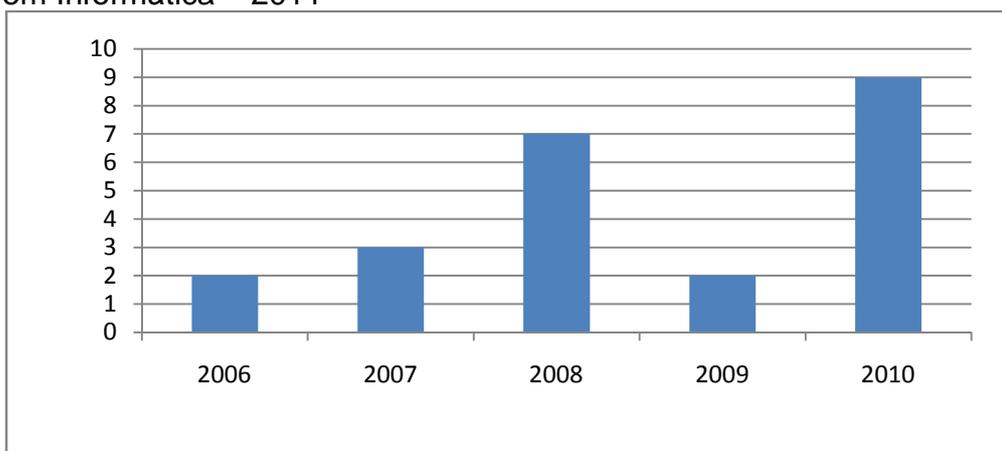
2.1.3 Ano de conclusão egressos

Tabela 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Bacharelado em Informática - 2011

ANO_CONCLUSÃO	Total
2006	2
2007	3
2008	7
2009	2
2010	9
Total geral	23

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Bacharelado em Informática – 2011



Fonte: CPA/UEPG

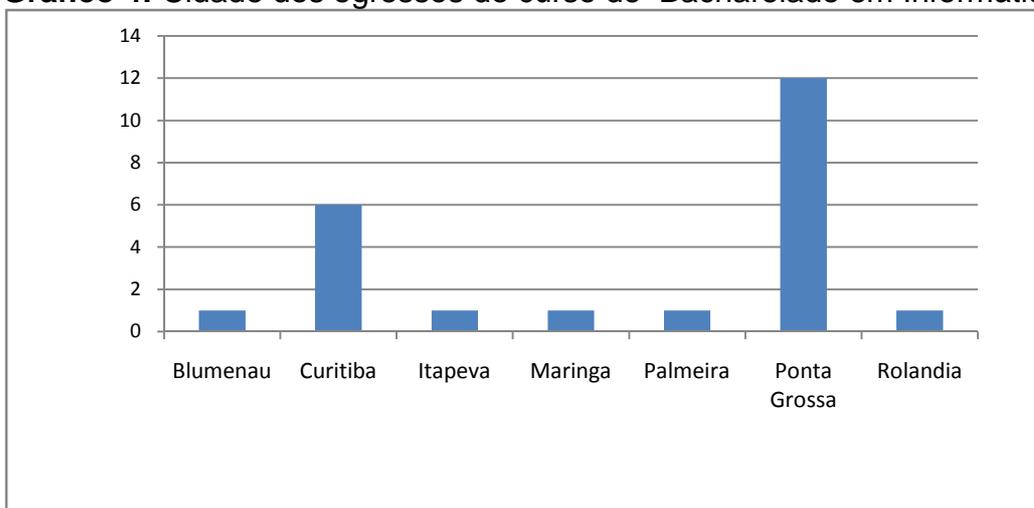
2.1.4 Cidade de residência atual

Tabela 4: Cidade dos egressos do curso de Bacharelado em Informática - 2011

CIDADE	Total
Blumenau	1
Curitiba	6
Itapeva	1
Maringá	1
Palmeira	1
Ponta Grossa	12
Rolândia	1
Total geral	23

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 4: Cidade dos egressos do curso de Bacharelado em Informática



Fonte: CPA/UEPG

2.2 Formação na graduação

Quando questionados sobre o atendimento das expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação, 70% dos egressos do curso de Bacharelado em Informática responderam que as mesmas foram atendidas, enquanto que 30% declararam que estas foram parcialmente atendidas.

Sobre as opiniões dos egressos em relação à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional, 57% dos respondentes consideraram-na “boa”, 17% consideraram-na “regular”, enquanto que 17% e 9% mencionaram ter sido “excelente” e “ruim” respectivamente.

Quanto à principal dificuldade enfrentada pelos egressos do curso de Bacharelado em Informática no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de graduação, 30,7% dos respondentes mencionaram a relação teoria-prática e 28,2% o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional. Do total de respondentes 17,9% relacionaram a dificuldade à defasagem teórico-metodológica do currículo do curso, enquanto que 7,6% à competitividade no mercado de trabalho e esta mesma porcentagem atribuiu a outros fatores. Os egressos 5,1% mencionaram ainda a inexperiência profissional, bem como a remuneração abaixo do piso da categoria 2,5%.

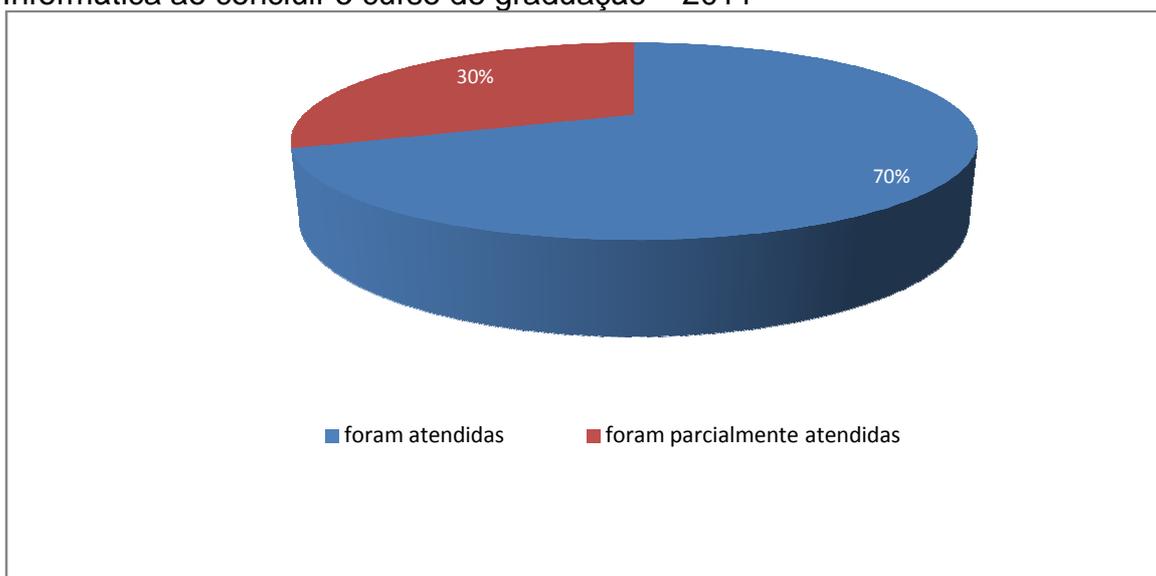
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

Tabela 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Informática ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	16	69,57%
foram parcialmente atendidas	7	30,43%
Total geral	23	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Informática ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Discurso referente à resposta boa

Acho que falta inserir os alunos nas aplicações para WEB, o que eu preenchi nos estágios, mas muitos não têm essa oportunidade e saem do curso sem saber nada voltado para a WEB. Falou uma linguagem voltada para web. Os conhecimentos relacionados à Análise e Arquitetura de Sistemas têm sido muito úteis, no entanto o curso é desatualizado, uma vez que não são utilizadas em aula linguagens de programação para web e nem linguagens em destaque, como Java ou C#, por exemplo. Algumas disciplinas têm pouca aplicabilidade na vida profissional.

Não trabalho na área ainda, mas consigo aplicá-la na minha Especialização.

Talvez fosse necessário adaptar a grade curricular do curso de Bacharelado em Informática com as novas tecnologias existentes no mercado, como por exemplo, linguagem de programação Java, metodologias de desenvolvimento ágil, desenvolvimento para móbil. Muitas matérias teóricas que não se aplicam ao mercado de trabalho. Acredito que em algumas disciplinas do curso foram muito genéricas, não passando o conhecimento no nível desejado no mercado. Outras disciplinas não têm um professor que domine completamente o assunto, tornando a disciplina difícil de entender e fazer o uso dela. Porém, nas disciplinas mais importantes no meu ponto de vista, foram passados ensinamentos importantes e também as pesquisas científicas têm um nível bom de qualidade.

Posso aplicar o conhecimento obtido em minha empresa. Recebi uma boa base teórica e prática.

A grade é feita para que a teoria seja dada, mas depende sempre do professor(a) a forma dada para dar visualização no mercado profissional. No Bacharelado em Informática falta ensinar algo de desenvolvimento Web para facilitar a entrada no mercado. O curso abre muitas portas para adquirir conhecimentos.

Discurso referente à resposta excelente

Sou programador e me destaco na empresa. Utilizo muitos dos conhecimentos adquiridos na Universidade. Planejamento, execução, UML, Banco de dados.

Com os conhecimentos que obtive no curso consegui facilmente me empregar e ter uma boa carreira profissional. Professores bons.

Estou no programa de mestrado de Computação Aplicada na Agricultura. Avalio como sendo excelente, pois a graduação me forneceu uma ótima base para acompanhar o ritmo do mestrado.

Discurso referente à resposta regular

O curso não teve foco na parte de desenvolvimento de sistemas, principalmente na parte web como Java, PHP, etc.

Acho que para minha turma (2008) faltou aplicações para web, Java, assim como ensinamentos de modelagem de sistemas, um pouco mais forte.

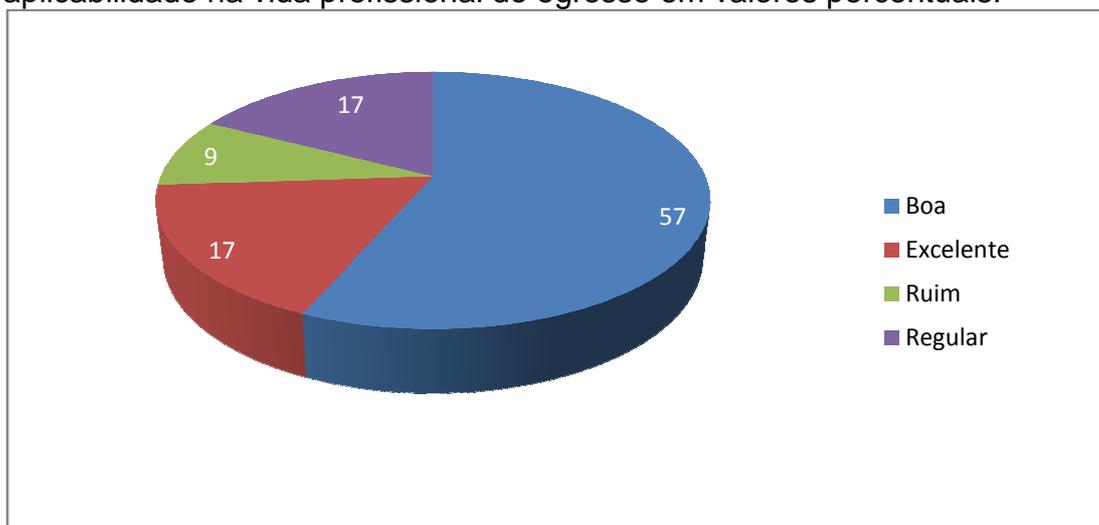
Passei dificuldades para encontrar o primeiro emprego por falta de experiência.

Muitos assuntos são debilmente tratados, muitos professores não se importam em dar uma aula de qualidade, são usados materiais 'amarelados' pelo tempo, sem haver uma real reciclagem de conteúdo.

Discurso referente à resposta ruim

Tecnologias ultrapassadas. Atualmente, nenhuma das tecnologias aprendidas na universidade é aplicada na minha vida profissional diretamente. É claro que indiretamente, toda a noção de lógica e matemática contribuiu para a formação do meu raciocínio.

Gráfico 6: Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

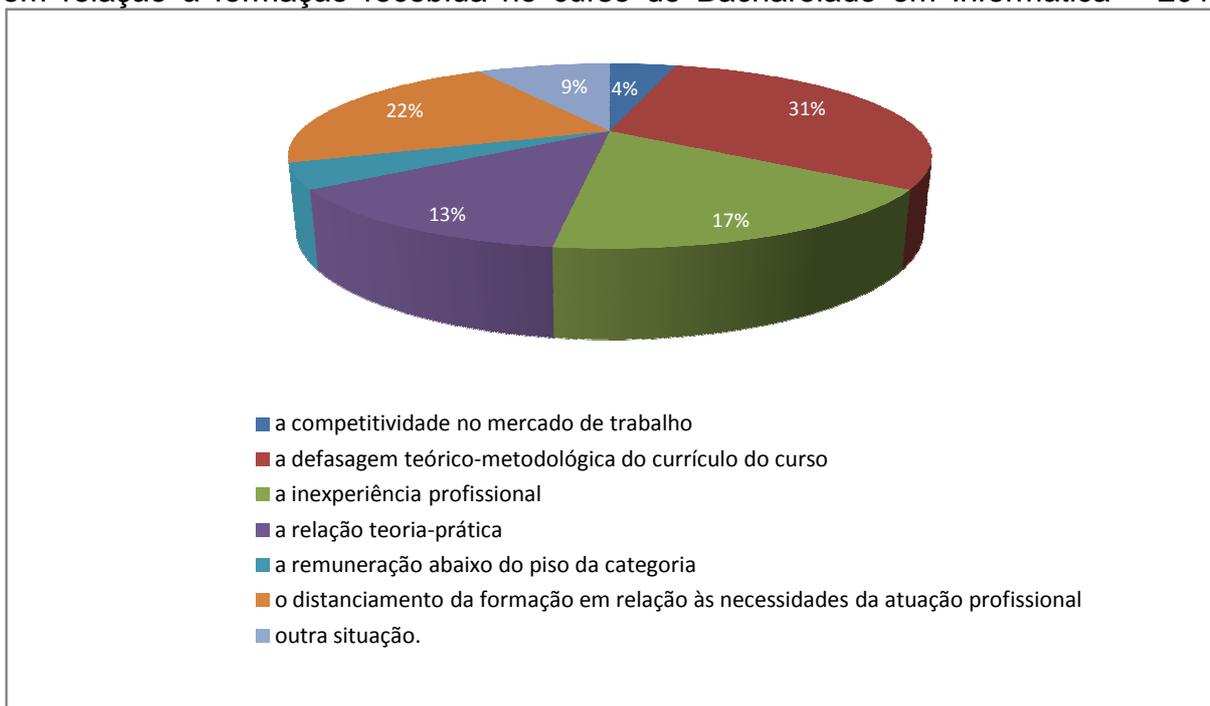
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

Tabela 6: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Bacharelado em Informática - 2011

Opção	(Qt)	(%)
a competitividade no mercado de trabalho	1	4,35%
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	7	30,43%
a inexperiência profissional	4	17,39%
a relação teoria-prática	3	13,04%
a remuneração abaixo do piso da categoria	1	4,35%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	5	21,74%
outra situação.	2	8,70%
Total geral	23	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 7: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Bacharelado em Informática – 2011.



Fonte: CPA/UEPG

2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

Os egressos respondentes sugeriram as seguintes modificações na organização curricular do curso:

Verificar a demanda tecnológica do mercado atual e instruir os professores, ou caso seja, contratar novos professores com maior experiência com o mercado atual. Procurar manter uma área docente que tenha experiência real com o mercado de trabalho, não só formada por professores que só conhecem a profissão teoricamente. Impor maiores desafios aos alunos, no que diz respeito àquilo que lhes serão cobrados no mercado de trabalho. Mais aulas práticas e voltadas ao mercado de trabalho.

Para mercado de trabalho, seriam interessantes disciplinas ligadas com legislação e tributação, uma vez que muitos discentes acabam no mercado de trabalho como programadores de softwares relacionados à gestão de mercadorias, balanço de patrimônio, etc.

É necessária a atualização constante da grade curricular do curso e dos professores, uma vez que Informática é uma área onde tecnologias dominantes surgem a todo o momento, substituindo as demais. Nenhum acadêmico se sentirá motivado aprendendo a utilizar ferramentas defasadas que estão com seus dias contados e sabendo que não sairão do curso com a preparação exigida pelo mercado de trabalho.

Reformulação da ementa da grade, pois não está de acordo com as tendências tecnológicas.

Matérias como Gestão de Projetos, Inteligência Artificial, Mineração de dados deviam ser mais exploradas no currículo do curso, visto que são áreas de grande importância no mercado de trabalho.

Informática não é só programação, então nesta área, acredito que a base de conhecimento já esteja sendo bem aplicada, mas os ambientes poderiam ser melhores, como já iniciar programação em Linux, que é muito utilizado em empresas, programação em mais de uma linguagem e banco de dados.

Deixar lacunas para que possam ser inseridas novas tecnologias e linguagens que possam surgir no decorrer do curso.

Assuntos atuais.

Acho que a diversidade nesta área prepararia melhor o acadêmico. A linguagem que uso atualmente foi adquirida fora da universidade (PHP, que é simples, apesar de não ser tão 'didático' por ser muito flexível).

A grade curricular deveria dar mais ênfase à programação voltada para web.

Mais voltado à programação web. Linguagem Java e PHP.

Ensinar desenvolvimento Web.

Hoje em dia a área de informática está muito voltada para a WEB, sistemas móveis e etc., acho que o curso poderia abranger ao menos um pouco dessa área, que atualmente não pertence à grade curricular do bacharelado da UEPG.

Inserção de disciplinas voltadas para o desenvolvimento web. Adicionar no currículo disciplinas como desenvolvimento para mobile, linguagem java, metodologias de desenvolvimento ágil (scrum, xp).

Atualização de linguagens de programação, programação WEB e inclusão de matérias como Segurança de Rede, etc.

Atualização das disciplinas, inserção de conteúdos de programação para web e dispositivos portáteis

Excluir grande parte das matérias que tendem a ser exclusivamente teóricas. Melhorar a relação teoria-prática.

Tornar o curso mais prático do que teórico.

Mais aulas práticas.

Menos teoria e mais práticas.

No 5º ano deveria haver disciplinas optativas, relacionadas ao curso, as quais os alunos pudessem escolher conforme necessidade/afinidade.

Algumas matérias não é feito um bom aprofundamento.

Acredito que apenas uma matéria de extensão com aplicabilidade direta.

Remover os desafios que de nada contribuirão para formar um profissional de qualidade (exemplo: nunca mais vou me esquecer das aulas - e não do conteúdo - de Pesquisa Operacional, onde tínhamos que transpor e calcular sobre matrizes de 15x10 'no braço', sem poder usar Excel. Excelente matéria, porém aplicada de forma completamente errada.)

Maior período de estágio obrigatório e acompanhado por professores.

Promover programas de estágios antecipados, onde os acadêmicos já entrem em contato com o mercado de trabalho desde cedo.

Promover mais integração por meio de participação em congressos, encontros, ciclos de palestras, porém não só aquelas do meio acadêmico (como por exemplo, visitarem feiras tecnológicas da área de informática voltadas para empresas).

Atualização do corpo docente. Durante a graduação percebi que alguns professores não se interessavam em estar atualizados até mesmo sobre assuntos que ministravam.

Em primeiríssimo lugar deveria ter 'fiscalização profissional'. Para que os professores (não todos) dessem realmente conteúdo em sala de aula.

2.3 Atuação Profissional

Em relação à área de atuação profissional, (73,9%) dos egressos do curso de Bacharelado em Informática declararam atuar na área diretamente vinculada a de graduação como empregado. Do total de respondentes 8,7% mencionaram atuar fora da área de graduação por escolha pessoal. Essa mesma porcentagem de respondentes mencionou atuar diretamente vinculados à área de graduação como autônomos. Para 4,3% dos respondentes a atuação se dá fora da área de graduação por não encontrar mercado na área, mesma porcentagem que responderam a opção “outra”.

Quanto ao tipo de exercício profissional, 78,2% dos respondentes mencionaram que exercem suas atividades profissionais como empregados, enquanto que 17,3% responderam exercer suas atividades profissionais como autônomos. Destaca-se, ainda, que nenhum egresso declarou estar desempregado, enquanto que 4,3% declararam não exercer nenhuma atividade profissional por opção pessoal.

No que diz respeito ao tipo de atuação profissional, 60,8% declararam atuar como funcionários de empresa privada, enquanto que 17,3% dos egressos responderam atuar profissionalmente como servidores públicos (federal, estadual, ou

municipal). Dos respondentes 8,7% mencionaram atuar como autônomos, mesmo percentual que declarou ser proprietário de empresa ou firma individual, sendo que (4,3%) optou pela opção “outros”, isto é, sem nenhum exercício de atividade profissional.

Sobre o tempo decorrido entre a conclusão do curso de Bacharelado em Informática e o primeiro emprego na área de formação, para 61% dos respondentes o ingresso no mercado de trabalho foi imediato. Do total de respondentes 30% optou por “outra situação” como resposta. Para 4% o tempo foi de até um ano, mesma porcentagem que declarou seis meses para o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego.

2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

Tabela 7: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Informática - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como autônomo	2	8,70%
Área vinculada diretamente à área como empregado	17	73,91%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	2	8,70%
Fora da área da graduação por não encontrar mercado na área	1	4,35%
Outra	1	4,35%
Total geral	23	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 8: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Informática – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.2 Tipo de exercício profissional

Tabela 8: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Informática - 2011

Opção	(Qt)	(%)
exerce suas atividades profissionais como empregado	18	78,26%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	4	17,39%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção	1	4,35%
Total geral	23	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 9: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Informática – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.3 Tipo de atuação profissional

Tabela 9: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Informática - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Funcionário de empresa privada	14	60,87%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	1	4,35%
Profissional autônomo	2	8,70%
Proprietário de empresa ou firma individual	2	8,70%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	4	17,39%
Total geral	23	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 10: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Informática – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Discurso referente à resposta até seis meses

Levei 5 meses para encontrar o primeiro emprego por falta de experiência.

Discurso referente à resposta até um ano

Questão financeira para deslocamento até grandes centros, sendo que tive respostas negativas quanto a busca pela internet e sites de busca de empregos.

Discurso referente à resposta imediatamente

Durante o curso já fazíamos, eu e outro acadêmico, sistemas Desktop/Web para empresas de outra cidade. Desde então não sai desta área.

Existem muitas vagas atualmente para profissionais de TI e mesmo o curso deixando a desejar, em relação às exigências do mercado de trabalho, sempre busquei conhecimentos fora do curso para valorizar meu currículo.

Logo após o final do curso em dezembro de 2008 já comecei a trabalhar em janeiro.

Fiz o meu estágio obrigatório e assim que me formei, fui efetivado na mesma empresa em que fazia estágio.

Efetivação do estágio realizado durante o curso.

Fui efetivado na empresa que realizei o estágio obrigatório.

Continuo na empresa onde fiz o estágio obrigatório.

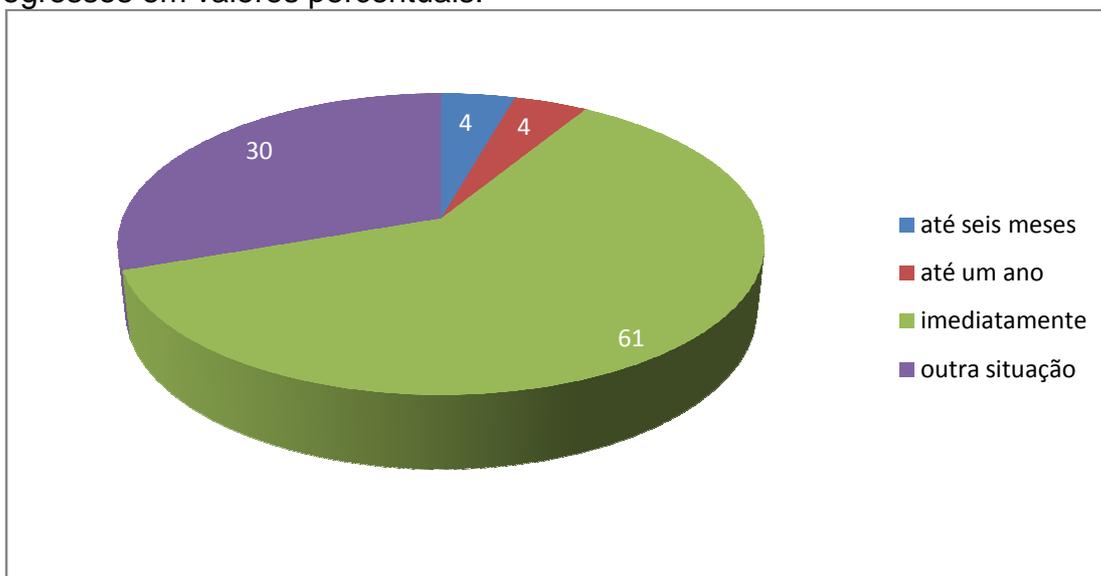
Comecei imediatamente.

*Assim que terminei o curso já passei em concurso público.
Já estava trabalhando no decorrer do curso.
Comecei como estagiário antes da formatura, em 2007.
Estágio e depois empregado na mesma empresa.
Logo após fazer o estágio obrigatório em outra empresa fui contratado pela minha atual empresa.
Já trabalhava na área.*

Discurso referente à resposta outra situação

*Já era proprietário de empresa antes da conclusão do curso.
Já iniciei a carreira profissional quando ainda estava cursando a graduação.
Já trabalhava antes de ser formado.
Ainda não consegui emprego na área de formação.
4 anos.
Não estou trabalhando, apenas estudando!
Comecei a trabalhar efetivamente em uma empresa na área de informática faltando um ano para minha formação.*

Gráfico 11: Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.4 Qualificação Pós-Graduação

Na avaliação da dimensão pós-graduação, os egressos do curso de Bacharelado em Informática responderam a respeito da realização de curso de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado. Em caso de já haver cursado uma ou mais de uma modalidade, deveria informar o título do curso, a instituição, a área, o início e o término do(s) curso(s).

2.4.1 Especialização

Do total de respondentes no curso (17,4%) concluíram o curso de especialização, (17,4%) mencionaram estar com o curso de especialização em andamento.

Os cursos de Especialização mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: Administração, Gestão Pública, Saúde, Tecnologia da Informação e Desenvolvimento de aplicações WEB.

2.4.2 Mestrado

Do total de respondentes no curso apenas (4,3%) mencionou estar com o curso de mestrado em andamento

O curso de Mestrado mencionado se refere à área de Informática Aplicada a Agricultura.

2.4.3 Doutorado

Dos respondentes nenhum deles está cursando ou cursou um doutorado.

3 Considerações Finais

3.1 Colegiado de Curso

Após as análises das respostas e sugestões dadas pelos egressos do curso de Bacharelado em Informática, o colegiado entende que o processo foi importante para rever conceitos e direcionamentos que norteiam a graduação em Informática.

Os dados sinalizaram que o curso, em grande parte da sua grade curricular, atende aos anseios do mercado de trabalho na área, mas necessita de ajustes em algumas disciplinas buscando o aprimoramento contínuo para atender às exigências da área tecnológica.

O colegiado também considera a avaliação do egresso como a mais significativa, pois apresenta melhores indicadores sobre a qualidade do curso. Como já estão exercendo a profissão ou em processo de busca pelo primeiro emprego, o egresso possui melhores condições para opinar com maior propriedade sobre a efetividade da formação recebida. O confronto de seus conhecimentos adquiridos com a realidade vivenciada em empresas, cursos de pós-graduação ou como empreendedores, enriquece as sugestões dadas às questões abertas e oferece elementos mais consistentes para realizar modificações curriculares.

Especificamente sobre a formação atualmente oferecida, notou-se uma crítica recorrente da falta de disciplinas de diversificação e aprofundamento que abordem conteúdos voltados à programação WEB e linguagens de programação mais modernas e versáteis como C# e Java. Deve-se considerar que o curso de Bacharelado em Informática apresenta um direcionamento mais científico e menos aplicado, com uma formação mais ampla e com disciplinas que têm dificuldades em manterem-se atualizadas. Essas disciplinas, de conteúdos mais aplicados, carecem de uma evolução constante tanto pelo ementário quanto pela atualização dos conhecimentos docentes. Tais fragilidades podem ser atribuídas a fatores como a falta de atualização dos docentes ou a grande velocidade de renovação do conhecimento em Informática.

Portanto, o processo foi válido para que o colegiado inicie uma reflexão sobre a modalidade da formação acadêmica, se é adequada ou se um curso de Sistemas de Informação pode melhor atender à comunidade.

3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do presente relatório observa-se:

- A positividade das respostas dadas pelos sujeitos (egressos) às questões da avaliação referentes ao atendimento das expectativas em relação ao concluir a graduação (70%); ao conceito “boa” atribuído à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional (57%).
- A análise e a reflexão empreendida pelo Colegiado de Curso em relação aos dados presentes na avaliação.

- A importância do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente aqueles relativos aos egressos que declararam que suas expectativas em relação ao curso foram parcialmente atendidas (30%); aos 17% dos sujeitos que consideraram sua formação regular; e aos 30,7% que mencionaram a relação teoria-prática, aos 28,2% que responderam ser o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional e aos 17,9% que mencionaram a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso como a principal dificuldade enfrentada pelos egressos do curso.

Sugere-se que esses dados sejam analisados e confrontados com os dados da Autoavaliação de Cursos realizada em 2009 na instituição e a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

